

Painel «As editoras e o seu património: preservar, disponibilizar e divulgar como medidas urgentes» (coord. por Daniel Melo, Centro de História da Cultura, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, [daniel.melo@fch.unl.pt](mailto:daniel.melo@fch.unl.pt))  
11º Congresso Nacional da APBAD, FCG, 18-20/X/2012, <http://www.bad.pt/11congresso/>

Nas últimas décadas, multiplicaram-se as iniciativas de salvaguarda dos espólios de editoras com relevante interesse cultural, sobretudo em França, Reino Unido, EUA, Itália, Espanha e Brasil. Tal deveu-se em especial ao esforço de centros universitários, além de algumas entidades associativas e particulares. Entre todos estes destacam-se o Institut d'histoire du livre (Lyon, 2001), a Reading University Library collections, o Scottish Archive of Print and Publishing History Records (SAPPHIRE), a SHARP: Society for the History of Authorship, Reading and Publishing (desde 1991), o Centro di Ricerca Europeo Libro Editoria Biblioteca (Milão), a Fundación Germán Sánchez Ruipérez (desde 1981), o Instituto de Historia del Libro y de la Lectura (da Fundación San Millán, 2000) e o LIHED/ Grupo de Pesquisa sobre Livro e História Editorial no Brasil (Rio de Janeiro, 2003).

A preservação dos arquivos de casas editoriais tem sido acompanhada pelo estudo da documentação e pelo colmatar das suas lacunas através da produção de novas fontes históricas, por via de entrevistas. São os casos do arquivo de história oral do SAPPHIRE (desde 1998), disponibilizando na internet entrevistas a empregados do sector editorial escocês; do Book Trade Lives (1997-2006), um programa de registo de testemunhos de editores realizado pelo British Library Sound Archive e com apoio mecenático da National Life Stories; e do American Printing History Association's Oral History Project, para recolha de testemunhos de agentes seniores da edição norte-americana. Ainda nos EUA, a Columbia University é a entidade detentora do maior número de arquivos de editoras, além de dispor de depoimentos gravados de editores no maior e mais antigo programa de história oral, que recua a 1948.

Neste particular, Portugal encontra-se muito atrasado: não há ainda uma entidade pública que assuma a responsabilidade pelo acolhimento, tratamento arquivístico e disponibilização para consulta, por estudiosos e outros interessados, dos espólios destas casas de cultura que são as editoras, embora a Torre do Tombo possa vir a ser um destino possível (caso reforce os seus recursos humanos), à imagem do Museu do Neo-Realismo (Vila Franca de Xira), que em 1998 acolheu parte do espólio das Edições Cosmos (através de protocolo). Os mecenas escasseiam neste área, e são poucos os privados já sensibilizados para cooperar activamente, em termos logísticos, financeiros, etc. (mas José Pacheco Pereira é uma excepção que merece seguidores). Assim, quando uma editora (ou uma livraria antiga, ou um alfarrabista, ou...) fecha portas, fica em perigo o seu rico arquivo: por dispersão entre vários proprietários (perdendo a sua coerência), por falta de condições adequadas de preservação da documentação, por impossibilidade de acesso público (mesmo que condicionado). Perde-se assim a oportunidade de salvaguardar fontes indispensáveis para o conhecimento da edição e dos agentes do livro, sua história, memória e património cultural.

O presente painel, que terá lugar no dia 18 de Outubro, das 14h às 16h, propõe-se reunir representantes do mundo da edição e da cultura em Portugal para se pensar como preservar e divulgar a memória e o património (arquivístico, documental, artístico, etc.) das editoras. Propomos dois desafios aos oradores deste painel:

1) entre os meios que consideram mais eficientes para a salvaguarda, tratamento e disponibilização dos arquivos, quais abraçaram ou estão dispostos a abraçar (por ex., tratamento arquivístico, a título particular ou em cooperação; produção de exposições temporárias; criação dum Museu da Edição, para preservação de espólios e produção de mostras e catálogos; divulgação de documentos ou textos evocativos da acção editorial na internet, em espaços próprios ou cooperantes; concessão de entrevistas a estudiosos);

2) debater modalidades de cooperação institucional entre editores, Estado central, autarquias, associações profissionais, universidades, fundações, mecenas privados e outros, com vista à preservação, tratamento e acessibilidade dos arquivos das editoras, para fins de estudo (científico ou outro) e divulgação cultural (exposições, catálogos, informação na internet), independentemente do arquivo continuar na posse da entidade produtora (ou de herdeiros particulares) ou passar para a guarda dum serviço de arquivo (estatal, de instituições de utilidade pública ou de beneméritos).

Para debater este tema, o painel juntará representantes da APEL (o presidente da direcção João Alvim, também alto responsável no grupo Porto Editora, a que pertence a centenária editora e livraria Bertrand), da Seara Nova (João Corregedor da Fonseca), o coleccionador e bibliófilo José Pacheco Pereira (também divulgador via *site* Ephemera) e o editor-livreiro José Antunes Ribeiro (editoras Itaú, Ulmeiro e Assírio & Alvim, livrarias Obelisco, Ulmeiro e Livrarte). Serão também endereçados convites a especialistas da edição e do livro para estarem presentes no auditório e participarem no debate.

[DANIEL MELO](#)

Centro de História da Cultura  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Universidade Nova de Lisboa